



UMA AVALIAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Lídia Azevedo de Menezes

Introdução

Este trabalho foi realizado no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, em Sobral-Ceará, no qual nos propomos a avaliar as influências do processo ensino-aprendizagem na construção da identidade docente, pois como professora colaboradora do curso supracitado, percebíamos narrativas dos licenciandos em relação ao distanciamento dos conteúdos ensinados na Universidade e as demandas para a docência na educação básica.

Dessa forma, a partir de uma abordagem naturalista, que considera o contexto da pesquisa, seus participantes, foi que selecionamos os licenciandos do 4º e 8º períodos, pois pressupõe-se que estes por estarem vivenciando a nova proposta curricular podem apontar através de diagnóstico avaliativo, aspectos positivos e negativos do novo currículo prescritivo, perceptivo e em ação.

Nesse sentido, considerando que nossa pesquisa buscou avaliar as influências do currículo na construção da identidade docente do licenciando em geografia da UVA, em Sobral- Ceará, nos utilizamos de uma abordagem naturalista, através de adaptações do modelo de Stake, numa Avaliação Responsiva, que conforme Vianna (2000), afirma: os adeptos da avaliação naturalista vêem as coisas sobre um outro enfoque, sugerem um sentido diferente da missão e um conjunto diferente de percepções. A esperança centra-se na confiança de que descrições naturalistas serão úteis, especialmente se a validade basear-se na triangulação e numa revisão dialética.

Acreditamos que uma pesquisa no âmbito da Avaliação Educacional, especificamente na perspectiva da Avaliação Curricular contribuirá através de relatório final com feedback que será dado ao Curso de Licenciatura pesquisado, na possibilidade de analisarem os resultados encontrados a partir da análise documental, observação participante em reuniões e eventos que abordaram a implementação do novo currículo, e percepções dos licenciandos, além de responder nossas indagações enquanto pesquisadora, inserida no grupo sobre metodologias de avaliação curricular, onde trilhamos um caminho avaliativo, e explicitamos os princípios epistemológicos, metodológicos, éticos e políticos, que permearam nossa caminhada no decorrer da presente pesquisa, almejando descobrir dessa forma se o atual currículo tem contribuído na construção da identidade docente, tornando a formação inicial menos fragmentada.

Cenário da Pesquisa

Nossa intenção é trazer reflexões a partir do cenário da pesquisa, através de narrativas dos licenciandos do 4º e 8º períodos, relacionadas à identificação e percepções acerca do novo currículo do curso, além de análise documental do atual Projeto Político-Pedagógico do curso em questão e observação participante.

Conforme Pimenta (1999, p. 18):

A identidade não é algo imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dados contextos e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade.

Concordamos com Pimenta, quando afirma que a identidade não é algo imutável, ou seja, está em constante transformação, buscando atender às demandas de uma sociedade.



Percebemos que, dos 35 alunos do 4º período, apenas 4 licenciandos demonstraram interesse pela docência. Para nós, esse fato representou indícios que nos fizeram refletir acerca das influências do currículo na construção da identidade docente.

Nesse intuito apresentamos aspectos importantes no que diz respeito à identificação profissional com a docência:

Em relação à identificação com a docência houveram afirmações dos licenciandos do 4º período: “não quero ser professor e sim bacharel”; “não gosto das disciplinas pedagógicas”; “gosto da área física e da área humana da geografia”; “queria fazer o bacharelado”.

Por sua vez, podemos constatar que a maioria dos licenciandos do 8º período afirmou que no início não houve identificação com o curso, esta veio a ocorrer no processo, outros identificaram-se desde o início e por fim, alguns apontaram que não tinham clareza acerca das diferenças entre um curso para a licenciatura e o bacharelado, demonstrando que pensavam que o mesmo não seria voltado para o ensino, ou seja, explicitaram que não identificaram-se com as disciplinas pedagógicas, apenas com as áreas específicas da geografia, e uma das entrevistadas respondeu que não nasceu para ser professora.

Guimarães (2004), afirma que tratando-se de cursos de licenciaturas, a instituição, e especificamente seus professores lidam com o estar formando não estudiosos de uma determinada área, mas outros formadores que irão atuar na educação de crianças e jovens. Isso implica que os conhecimentos, os métodos e os aspectos éticos da profissão, além de serem bem trabalhados, tenham como característica distintiva, a intencionalidade de formar professores, que traz algumas implicações para o desenvolvimento dos cursos.

Concordamos com Guimarães em relação à intencionalidade de formar professores, pois a partir do depoimento acima começamos a perceber as influências da relação docente-



-aprendiz na construção da identidade docente dos futuros professores de geografia que atuarão na educação básica.

A seguir abordamos reflexões acerca das avaliações dos licenciandos relacionadas ao novo currículo prescritivo, perceptivo, e em ação, além de uma triangulação com observação participante e análises do antigo e atual Projeto Político-Pedagógico.

Uma Avaliação das Influências do Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior

Os entrevistados revelaram as seguintes avaliações acerca do novo currículo do curso:

O entrevistado B, avalia o currículo como bom, apontando a necessidade de melhorá-lo, pois foram retiradas disciplinas que a seu ver, eram importantes como a Hidrogeografia, e que traria contribuições para modificarem o contexto do livro didático em sala de aula, além de se repensar disciplinas de bacharéis para o ensino de geografia, pois estão distantes das discussões das escolas.

Percebemos que os entrevistados E, H, I, L e N, corroboraram com as reivindicações do entrevistado B, no que diz respeito ao retorno de disciplinas retiradas, pois o entrevistado H referiu-se as disciplinas Climatologia, Geomorfologia, que no currículo anterior apresentava-se com uma carga horária maior, pois haviam duas de cada, o que os faz saírem com uma formação defasada em relação ao bacharel, e o entrevistado I, referiu-se as disciplinas Climatologia e Cartografia, numa possibilidade de serem reduzidas carga horária de disciplinas pedagógicas, como a Psicologia I e II, o entrevistado N, citou as mesmas disciplinas já relacionadas anteriormente, para enfim reverem a inserção das respectivas áreas específicas.

Já o entrevistado C, afirmou que o currículo é rico e interessante, mas que seria importante lotar os professores confor-



me as disciplinas, utilizando-se do termo “adequados”, o que nos sugeriu uma percepção acerca do perfil dos profissionais, mediante as áreas que estariam ministrando no curso, e um maior acompanhamento da coordenação.

Veiga (2009), nos mostra que o processo didático se explicita pela ação docente de quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, considerando também a relação pedagógica, as estratégias de aprendizagem e de investigação e os caminhos didático e investigativo.

Como podemos analisar na fala acima, a lotação dos professores conforme o perfil para as disciplinas acena para as dimensões na ação docente apontadas por Veiga, e que foram avaliadas pelos alunos.

Para o entrevistado D, por se tratar de uma grade experimental, deixou “falhas”, pois apresenta-se como boa, voltada para a licenciatura, mas é repetitiva, podendo-se ter aproveitado melhor as disciplinas da geografia, apontando a necessidade de um melhor planejamento dos professores.

Anastasiou e Pimenta (2008), nos dizem que geralmente os professores recebem ementas prontas, planejamento individual e solitariamente, e que devem se responsabilizar pela docência exercida. Muitas vezes, não recebem orientação qualquer sobre processos de planejamento, metodológicos ou avaliatórios, não têm de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa.

O entrevistado G, acredita que o currículo deixou muito a desejar, pois apesar de terem sido inseridas disciplinas pedagógicas, estas deveriam ter sido ministradas por geógrafos, devido à falta de compromisso percebida pelos professores pedagogos.

A resposta do entrevistado J, veio de encontro com o entrevistado G e O, ou seja, o currículo deixou a desejar, pois conforme relatado anteriormente alguns entrevistados apontaram lacunas na formação com a substituição de disciplinas, que as disciplinas pedagógicas, mediante a percepção do entrevistado



J, são importantes, mas determinados conteúdos específicos estão sendo estudados de forma superficial, o que se faz necessário haver esse embasamento na academia, e não aprender na escola. O entrevistado O fortaleceu a resposta do entrevistado G, demonstrando o distanciamento dos conteúdos específicos e pedagógicos.

Triangulando-se as respostas dos licenciandos, percebemos que as falas se encontram no que diz respeito ao distanciamento das disciplinas pedagógicas e específicas, e que observam que há uma tomada de consciência por parte alguns docentes, porém essa situação prevaleceu durante a formação inicial dessa primeira turma no novo currículo e influenciou na construção da identidade docente, levando-se em consideração as desarticulações das áreas e dos docentes do curso.

Assim, o entrevistado P disse que na teoria, o mesmo encontra-se muito bom, porém as disciplinas pedagógicas e específicas precisariam ser melhor inter-relacionadas. E o entrevistado S, cita exemplos de disciplinas como Práticas de Ensino e Estágios, que os professores deveriam conversar mais, a fim de melhor relacioná-las.

Somente o entrevistado A expressou uma real satisfação com o novo currículo, considerando-o inovador, e revelando que a partir de conversas com alunos formados por outros currículos, percebera uma aflição na sua atuação docente, enquanto que o atual currículo tem proporcionado mais segurança para os futuros profissionais.

Porém o entrevistado F, afirmou claramente que preferia o currículo anterior, pois muitas disciplinas fazem falta no atual currículo.

Quanto às metodologias utilizadas pelos professores, alguns afirmaram serem boas, mas a maioria apresentou críticas.

Concordamos com Veiga (2009), quando refere-se ao ensinar a aprender, afirmando que não é apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva uma ati-



tude crítica que lhe permita compreender o mundo que o rodeia, ou seja, ao professor cabe criar oportunidades para que o aluno chegue às fontes do conhecimento disponíveis na sociedade.

A narrativa do Entrevistado I, enfatizou como os professores do curso tem os ensinados a aprender, afirmando que existem professores com metodologias críticas, que se preocupam em estimular o aluno a pensar, realizam trabalhos em equipe, há poucos que são considerados parados e que ditam para escreverem.

O Entrevistado C ressaltou dois professores que ditam o conteúdo, embora sejam considerados muito bons, mas deveriam ter uma maior sensibilidade, serem mais humanos, porque a geografia trata de questões dessa natureza.

Já o Entrevistado B, enfocou a diversidade de metodologias de alguns professores, como aulas de campo, em laboratórios, seminários, mas a maioria das aulas eram expositivas, e comentou sobre os entraves da Universidade em disponibilizar veículos para as aulas, fazendo-se uma comparação com a realidade da escola pública. Percebemos insatisfação, na metodologia de alguns professores, relacionadas à aplicação das provas, sendo nomeados de “arcaicos”, numa época em que a geografia é a crítica.

Porém um dos entrevistados fez menção à falta de responsabilidade de professores temporários e efetivos, embora alguns professores utilizem metodologias que despertam o interesse.

Já o entrevistado F apontou a falta de compromisso, e por consequência as aulas eram cansativas, levando a terem uma formação fragmentada, pois não ofereceram embasamento para as outras disciplinas.

Por último, os Entrevistados A e R, apontaram os dilemas e desafios vivenciados por professores e licenciandos no novo currículo, ou seja, perceberam um descompasso nas metodologias, como se estivessem formando bacharéis, e a preocupação dos professores em ensinar com enfoque na licenciatura, o que



nos fez refletir as influências da formação docente universitária na construção da identidade docente.

Após perguntas relacionadas às percepções acerca do currículo prescritivo, e em ação, ou seja, as disciplinas, relação docente-aprendiz, processo de ensino-aprendizagem, apresentamos a seguir uma avaliação dos pontos considerados positivos e negativos.

Um dos aspectos destacados como positivos foi a inter-relação e a sistematicidade que há entre as disciplinas do currículo prescritivo. Três entrevistados comentaram sobre acerca da redistribuição das disciplinas pedagógicas no currículo, e avaliaram como positivo no currículo prescritivo, as disciplinas de estágios.

Observamos que os Entrevistados I e B, realizaram comparações com o currículo anterior no que se refere à época do estágio, no currículo antigo, como sabemos, era no final, ou seja, não existia uma “vivência”, e com quatro estágios houve uma melhora no novo currículo, o que favoreceu um maior conhecimento da realidade escolar.

Por outro lado, o Entrevistado D, fez algumas críticas pertinentes aos estágios:

Você tem uma disciplina de estágio, por exemplo, relatórios “pra” entregar, então muitas vezes a gente faz os mesmos relatórios durante o outro semestre, ou seja, nós temos disciplina de estágio, a gente faz nas disciplinas de estágio dois, a mesma coisa que a gente fez no estágio um.

O Entrevistado D, como podemos observar realiza uma crítica na repetição de conteúdos e atividades realizadas nos estágios, o que remete ao curso a necessidade de um melhor planejamento.

Em relação às aulas, ressaltaram-se o bom trabalho com os conteúdos, relacionando teoria e prática, a metodologia e as aulas de campo.



Obtivemos uma resposta contrária a esta:

Conversando com os alunos que já passaram pelo curso, percebemos que nesse novo currículo por conta das transformações da sociedade, o conhecimento vai sendo um pouco mais avançado, mais é como eu disse algumas coisas que a gente sabe, eles já sabem, por exemplo a questão, sobretudo eu enfatizo muito a questão da geografia física, conteúdo da geografia física nossa turma, pelo menos eu percebo, na nossa grade que é um pouco defasado, poderia ser um pouco mais, mais trabalhado a questão de conteúdo da Geografia (Entrevistado J).

Esse depoimento revelou também insatisfação e o desejo de serem vistas mais disciplinas específicas, relacionadas à geografia física.

No que diz respeito à relação docente-licenciando, a maioria dos professores foram elogiados pela formação e interação com os licenciandos, embora alguns ainda deixem a desejar no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos negativos, a formação de alguns docentes universitários, foi abordada como fator dificultador e desafio no novo currículo.

A Entrevistada C explicou através de exemplos vivenciados na sala de aula, com base na formação dos professores em bachareis, a situação que professores e licenciandos chegaram ao final do curso, na orientação dos trabalhos finais:

A gente “tá” fazendo o TCC agora e acaba ficando perdido porque assim, você tem que escolher um orientador, e tem que ser na área de ensino, aí nós vamos procurar professor tal da disciplina de Geologia mais como é que a gente vai conseguir aplicar aquilo na prática na escola, fica aquela dúvida, fica aquele questionamento como é que eu



vou “botar” Geo-processamento no ensino, fico me perguntando: como é que eu vou fazer isso?

Em se tratando do Trabalho de Conclusão do Curso-TCC, Lüdke enfatiza a pesquisa:

Esses dados confirmam as pesquisas desenvolvidas noutros âmbitos, apontando para a complexidade e o longo caminho que ainda temos de caminhar, tanto na compreensão quanto na prática da pesquisa, na formação do professor. Parece não haver dúvida da necessidade de se introduzir o futuro professor na pesquisa, para possibilitar a ele o contato com a escola. Isto é fácil afirmar e propor, e muito difícil de realizar (LÜDKE, 2001, p.51).

Através da narrativa acima, e nossa observação participante, foi possível percebermos o dilema vivenciado pelos professores do curso de geografia, pois como o novo currículo é de licenciatura, as pesquisas precisariam está relacionadas ao ensino, sendo que os orientadores dos licenciandos eram os professores geólogos e geógrafos, e tanto em Seminário, quanto em reuniões de colegiado, conversaram acerca de como realizariam as orientações das monografias, sendo percebidas as dificuldades da maioria em fazer as articulações entre as áreas específicas e as áreas pedagógicas, o que a nosso ver tem relação com a formação dos mesmos, e conseqüentemente no processo ensino-aprendizagem, ou seja, no currículo em ação, e que influenciou na construção da identidade docente.

Para um dos entrevistados, houve uma desvinculação da disciplina conforme a formação do professor, e por não terem formação pedagógica, os alunos foram prejudicados:

Muitos professores desvincularam a disciplina para a sua área onde ele foi formado, eu acho que teve muita desvinculação em relação a sua formação e a relação da disciplina o que é exigido do professor



porque não tem a ementa, eu acho que teve uns professores que saíram um pouco da ementa deixaram a desejar.

Outrossim, compreendemos essa avaliação imprescindível, pois como outrora citado, os professores deveriam ser lotados conforme perfil, ou seja, formação para área do conhecimento que iria ministrar, e como a narrativa apontou, a ausência de ementa, denotou percepções de falta de planejamento.

Já o Entrevistado F reclamou a falta de compromisso, pelo que podemos perceber, dos pedagogos:

O currículo pronto aquele do papel é um currículo interessante, tanto que foi muito tempo pensado, agora na prática é que não foi assim, a prática a gente teve dificuldades, problemas com os professores, as disciplinas, a gente não viu o conteúdos que eram “pra” ter visto, e isso vai atrapalhando e eu acho que vai atrapalhar mais principalmente nós do oitavo, que a gente vai fazer concurso do Estado, então assim tem muita parte da didática que a gente não viu, a gente não tem muito embasamento teórico por isso, as disciplinas foram mal ministradas, os professores também não tiveram tanto compromisso não estou falando de todos, mas a maioria, então nesse caso a gente ficou prejudicado (Entrevistado F).

Para o entrevistado, o currículo prescritivo não desejou a desejar, porém houveram entraves no currículo em ação, como problemas com professores, disciplinas, ausência de conteúdos considerados importantes, e que consideram-se dessa forma prejudicados para atuarem profissionalmente.

Em se tratando do Projeto Político-Pedagógico, Veiga (1996) afirma a importância em ser corretamente construído, pois ajuda a pensar um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e torna-se possível de provocar mudanças.



Conforme descrito no Projeto Político-Pedagógico, a nova matriz curricular incorporou os princípios de flexibilização e da interdisciplinaridade, compreendendo diferentes dimensões, a saber: uma dimensão prática, uma dimensão específica, uma dimensão pedagógica geral e uma dimensão pedagógica específica.

Observamos a nova proposta curricular e vimos que as disciplinas pedagógicas foram diluídas no decorrer da matriz, o que no currículo anterior, havia uma concentração apenas no final do curso e por sua vez, foram retiradas algumas disciplinas específicas mais voltadas ao bacharelado, a fim de atender ao perfil de formar os egressos em licenciatura.

Assim, a integração de conteúdos, respeito ao princípio da interdisciplinaridade, tornou-se, em associação com o princípio da flexibilização, uma estratégia principal para a construção do currículo e sua implementação.

Embora as falas dos entrevistados apontem que as Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados tenham contribuído para a formação profissional, alguns licenciandos destacaram que houve desarticulações entre as áreas específicas e pedagógicas, repetições de conteúdos, ou seja, foram detectadas algumas lacunas.

As reivindicações denotaram insatisfações mediante a nova proposta curricular, o que nos levou a pensar no desejo destes por maior embasamento teórico na área da geografia, que conforme conversa com o coordenador do curso, tais anseios tem haver também com status da profissão enquanto bacharel, e que um trabalho de conscientização já vem sendo realizado, pois o mercado de trabalho da região é mais voltado para o professor na educação básica.

Conclusão

Resultados parciais do diagnóstico avaliativo com os licenciandos do 4º período apontaram que somente alguns afir-



maram identificação com a área, porém a maioria não deseja ser docente e sim bacharel, argumentando a desvalorização da docência, enquanto sendo bacharel teria status profissional. Por outro lado, constatamos que os licenciandos do 8º período na sua maioria desejam fazer o bacharelado, pois admitiram que o novo currículo comprometeu a formação enquanto geógrafo, alguns pretendem ter experiência na educação básica, mas seguir carreira no ensino superior, cursar mestrado, doutorado, enfim, poucos anseiam ser professores nas escolas e alguns admitiram que não tem interesse pela docência.

Através dos depoimentos nas entrevistas, análise do currículo anterior, e o atual, podemos constatar que o novo currículo fora reformulado, tendo em vista um perfil voltado para a licenciatura, assim, o que percebemos é que no atual Projeto Político Pedagógico, um dos princípios seria a interdisciplinaridade, como estratégia facilitadora na articulação dos conhecimentos dos licenciandos, porém a partir das falas compreendemos que os licenciandos sugeriram várias disciplinas específicas, que ao serem retiradas, deixaram a “desejar” na formação enquanto geógrafos e o acréscimo de disciplinas pedagógicas, não significou qualidade na formação enquanto docentes, pois houve críticas, tanto dos professores que ministraram as disciplinas pedagógicas, como a falta de articulações entre as áreas pedagógicas e específicas, além da necessidade dos professores serem lotados conforme perfil para as disciplinas específicas, pois ao ver de alguns licenciandos representou prejuízo na formação profissional.

Em outras palavras, analisamos que o currículo prescrito, apresentou lacunas, que influenciaram, como já relatado anteriormente, na construção da identidade docente, mas que aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, que fazem parte do currículo em ação também influenciaram na formação profissional e por conseguinte na construção da identidade docente dos futuros professores que atuarão na educação básica.



Foram perceptíveis mudanças no currículo prescrito, porém um distanciamento destas propostas previstas para o perfil do egresso, manifestados no currículo perceptivo e em ação, entre outras palavras, no geral o novo currículo contribuiu parcialmente para a construção da identidade docente, porém faz-se necessário uma avaliação dos aspectos positivos e negativos expostos pelos entrevistados, pois estes pelo que podemos observar influenciaram na formação dos futuros professores que atuarão na educação básica, pois ainda denotaram uma formação inicial fragmentada.

Percebemos, no curso de licenciatura em geografia, que as mudanças foram avaliadas como positivas para alguns licenciandos, mas a maioria apontou a necessidade de rever a possibilidade de acrescentar disciplinas específicas na formação do geógrafo, pois fizeram falta na formação profissional, além da importância de serem revistos aspectos como a orientação e acompanhamento dos estágios, a escolha dos professores pedagogos, a lotação dos professores da área da geografia conforme perfil, ou seja, a formação dos docentes universitários.

O que se coloca como desafio para o Ensino Superior, a constante necessidade de avaliar o processo de ensino-aprendizagem, a fim de analisarem se de fato, o curso vem colaborando para a formação de professores, e quais os aspectos positivos, e os que necessitam ser melhorados.

Referências

- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001, p. 27-54.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade**



de Docente. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
_____. In: PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU (orgs). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2008.
VEIGA, I. P. A. *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas. Papirus, 1996.
_____. *A aventura de formar professores*. Campinas, SP: Papirus, 2009.
VIANNA, H. M. *Avaliação Educacional: teoria-planejamento-modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.



PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS E A AUTO-AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPI

Yara Silvyia Albuquerque Pires

INTRODUÇÃO

Este estudo busca investigar a concepção dos alunos sobre os procedimentos avaliativos elaborados e aplicados pelos professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI, na cidade de Teresina, Piauí. O propósito deste trabalho foi levantar informações, a partir de depoimentos dos alunos, sobre a forma como os professores, das diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPI, elaboram e aplicam os instrumentos de avaliação da aprendizagem e com que frequência utilizam a auto-avaliação como instrumento avaliativo e quais as dificuldades enfrentadas pelo aluno na realização dessa prática.

Situações relatadas pelo corpo discente sobre o comportamento de alguns professores frente ao processo avaliativo e aos procedimentos por eles empregados para avaliar a aprendizagem instigou essa investigação para conhecer melhor a opinião dos alunos sobre os procedimentos avaliativos aos quais são submetidos no decorrer da vida acadêmica.

Esta é uma pesquisa qualitativa, pois segundo Lüdke e André (1986, p.18) “o estudo qualitativo [...] é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”, considera-se que este estudo atende a essas características.

Desta forma, esta pesquisa foi dirigida aos alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPI e utilizou-se o questionário aberto como instrumento de coleta de dados no período de ju-